

DESAFIOS E PERSPECTIVAS: EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NOTURNO EM TEUTÔNIA/RIO GRANDE DO SUL

*Challenges and Perspectives: School Dropout in Night High School in Teutônia,
Rio Grande do Sul*

Moacir Peters

Universidade do Vale do Taquari

Neli Teresinha Galarce Machado

Universidade do Vale do Taquari

RESUMO

A educação é um direito fundamental para o desenvolvimento individual e social. No entanto, a evasão escolar, tema central deste trabalho, é uma questão persistente em diversas regiões do Brasil, impactando negativamente a qualidade da educação e o futuro dos estudantes. Este estudo explora as causas da evasão escolar em uma escola estadual no município de Teutônia/RS, com enfoque específico no turno noturno dos estudantes do Ensino Médio. Entre as principais causas identificadas estão fatores econômicos, desinteresse dos estudantes, metodologias de ensino desatualizadas e a falta de vínculo e identidade cultural dos estudantes com a escola. Propõem-se soluções para mitigar esse problema, incluindo a modernização das metodologias de ensino, iniciativas de engajamento escolar, incentivos governamentais por meio de políticas públicas e a criação de um ambiente escolar mais acolhedor.

Palavras-chaves: Evasão Escolar; Ensino Médio Noturno; Metodologias de Ensino.

ABSTRACT

Education is a fundamental right for individual and social development. However, school dropout, the central theme of this work, remains a persistent issue in various regions of Brazil, negatively impacting the quality of education and the future of students. This study explores the causes of school dropout at a state school in the municipality of Teutônia/RS, with a specific focus on the night shift of high school students. Among the main causes identified are economic factors, student disinterest, outdated teaching methodologies, and the lack of cultural connection and identity with the school. Solutions are proposed to mitigate this problem, including the modernization of teaching methodologies, school engagement initiatives, government incentives through public policies, and the creation of a more welcoming school environment.

Keywords: School Dropout; Night High School; Teaching Methodologies.

INTRODUÇÃO

Teutônia, localizada no estado do Rio Grande do Sul, é um município que, em 2023, registrava uma população superior a 32 mil habitantes e uma taxa de escolarização de 99,4% para a faixa etária de 6 a 14 anos. Localizada a 100 km de Porto Alegre, no Vale do Taquari, o município ocupa uma área de 227 km². De acordo com os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2021, o município obteve notas de 6,3 nos anos iniciais e 5,7 nos anos finais do ensino fundamental na rede pública, posicionando-se nas colocações 145 e 65 no estado, e 829 e 274 no país, respectivamente (IBGE, 2023). Oficialmente emancipada em 1983, Teutônia tem demonstrado um crescimento econômico e social significativo desde então.

O município é composto por três bairros principais: Canabarro, Languiru e Teutônia. O bairro Canabarro é o principal centro industrial do município, abrigando uma grande parte da classe operária, incluindo migrantes atraídos pelas oportunidades de emprego. Languiru, por sua vez, é o coração comercial de Teutônia, concentrando serviços essenciais como bancos, hospitais e lojas, além de ser um ponto de intensa circulação de pessoas e veículos. Já o bairro Teutônia é uma área residencial tradicional, reconhecida pelo patrimônio arquitetônico e pela presença de uma escola agrícola, mantida pela comunidade luterana local (França, 2002).

O processo de industrialização pós-emancipação impulsionou o crescimento econômico de Teutônia, mas trouxe desafios sociais, como o aumento da criminalidade e do desemprego, especialmente no bairro Canabarro. A intensa migração que acompanhou a industrialização diversificou a composição étnica e cultural do município, ao mesmo tempo que expôs novos conflitos, como o racismo e a discriminação, questões que antes eram menos evidentes na região.

A história de Teutônia é marcada por um processo de colonização que vai além das narrativas tradicionais, habitualmente centradas na imigração alemã, iniciada em 1824 com a fundação da Colônia Alemã de São Leopoldo. Antes desse período, a região era habitada pelos povos indígenas Guarani, cuja presença é atestada por evidências arqueológicas até o final do século XX, desafiando as narrativas que frequentemente marginalizam as contribuições e resistências. Além disso, a área era ocupada por comunidades lusas e pessoas negras submetidas à escravização, cujas histórias são vezes silenciadas na narrativa hegemônica.

O desenvolvimento de Teutônia foi acelerado com a chegada de imigrantes entre 1865 e 1868, vindos da antiga zona colonial de São Leopoldo, Santa Catarina e diretamente da Alemanha. A liderança de Carlos Arnt a partir de 1868, juntamente com a imigração de westphalianos, desempenhou um papel fundamental no progresso da colônia. Contudo, é imperativo que esses eventos sejam analisados dentro do contexto colonial, que frequentemente exclui as contribuições e resistências dos povos originários e das comunidades negras escravizadas.

A partir dessa contextualização, o tema de estudo é sobre os estudantes do ensino médio noturno e como eles enfrentam os desafios específicos devido à carga horária reduzida em comparação com o turno diurno, o que pode afetar o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico. Esses estudantes trabalham durante o dia, optando pelo turno noturno para conciliar trabalho e estudo.

De acordo com Pontes e Weller (2024), os estudantes do turno noturno frequentemente enfrentam sentimentos de inferioridade e desvantagem, em comparação aos colegas dos turnos matutino e vespertino, como evidenciado pela pesquisa de Gomes e Carnielli (2003). Além disso, a disparidade nas condições de organização escolar entre os turnos pode empobrecer as experiências sociais dos alunos noturnos. A falta de espaços e momentos adequados para a recreação fora da sala de aula limita o desenvolvimento de redes de convivência entre os pares, conforme apontado por Sousa e Oliveira (2008). Para enfrentar essas questões, é fundamental implementar medidas que igualem as condições de ensino e ampliem as oportunidades de interação social, garantindo uma experiência educacional mais equitativa e enriquecedora para todos os estudantes.

A evasão escolar representa um fenômeno complexo que compromete a formação educacional dos jovens e, por extensão, o desenvolvimento socioeconômico das comunidades. Silva (2016) analisa que essa questão é moldada por uma gama de fatores inter-relacionados, incluindo aspectos econômicos, sociais e pedagógicos, que afetam a permanência dos alunos no sistema educacional formal. Esse entendimento ressalta a necessidade de abordagens integradas e estratégicas para enfrentar a evasão escolar, visando mitigar os impactos e promover uma trajetória educacional contínua e eficaz para os estudantes.

O município de Teutônia, localizado na região central do Rio Grande do Sul, apresenta indicadores demográficos e educacionais que destacam a posição no contexto estadual e nacional. De acordo com o Portal Cidades do IBGE, em 2022, Teutônia contava com uma população de 32.797 habitantes, o que resultava em uma densidade demográfica de 184,47 habitantes por quilômetro quadrado. Estes números posicionavam o município em 66º lugar em termos de população e em 37º lugar em densidade demográfica entre os 497 municípios do estado. Quando comparado com o cenário nacional, Teutônia ocupava a 1006ª posição em população e a 420ª em densidade demográfica entre os 5.570 municípios brasileiros.

A análise da escolarização no município revela um alto índice de atendimento educacional. Em 2010, a taxa de escolarização de crianças de 6 a 14 anos atingia 99,4%, destacando-se em 66º lugar no estado e 283º no país. Estes dados demonstram um compromisso significativo com a educação básica, refletido, além disso, nos índices de desenvolvimento da educação básica (IDEB, 2010). No ano de 2021, o IDEB dos anos iniciais do ensino fundamental na rede pública de Teutônia foi de 6,3, enquanto para os anos finais foi de 5,7. Os números colocam o município em 145º lugar para os anos iniciais e 65º para os anos finais no contexto estadual. Em âmbito nacional, Teutônia estava em 829º lugar para os anos iniciais e 274º para os anos finais.

Esses dados evidenciam o papel de Teutônia como um município que, apesar do porte relativamente pequeno, mantém um padrão elevado de qualidade educacional e um perfil demográfico consistente, características que são indicativas da importância no cenário regional e nacional.

De acordo com o Censo Escolar 2023 do Ministério da Educação (MEC), a taxa de evasão escolar na educação básica brasileira atingiu 5,9%. Neste ano, o ensino médio no Brasil registrou 7,7 milhões de matrículas, apresentando uma leve redução de 2,4% em relação ao ano anterior, refletindo o aumento das taxas de aprovação durante a pandemia. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) do IBGE, 91,9% da população de 15 a 17 anos está na escola, percentual que sobe para 94,3% entre aqueles que completaram o ensino médio e não estão na educação superior.

A rede estadual de ensino médio no Brasil concentra a maior parte dos estudantes, contabilizando 6,4 milhões de alunos, o que representa 83,6% das matrículas, sendo responsável por 95,9% dos alunos das escolas públicas. A rede federal atende 236 mil alunos (3,1%), enquanto a rede privada abrange aproximadamente 986,3 mil matriculados (12,8%). A maioria dos alunos (84,8%) estuda no turno diurno, e 15,2% frequentam as aulas à noite. Além disso, 94,5% dos alunos estão em escolas urbanas, e 43,4% das instituições de ensino médio atendem mais de 500 estudantes (Rio Grande Sul, 2024).

Rodrigues (1995) argumenta que o trabalhador-estudante que frequenta cursos noturnos experimenta uma divisão social única. Durante o dia, ele desempenha funções práticas e operacionais; à noite, ao frequentar a escola, assume um papel mais reflexivo e intelectual, engajando-se em atividades de pensamento, análise e planejamento. Este contraste entre as esferas laboral e educacional cria uma relação diferenciada com a instituição de ensino, distinta da vivenciada pelos alunos dos cursos diurnos.

Um dos aspectos mais evidentes dessa dinâmica é a exclusão implícita que o ensino noturno pode gerar, resultando em um ensino frequentemente defasado em relação ao oferecido nos turnos diurnos. A escola noturna, reiteradamente, de modo algum reconhece a condição de trabalhador dos estudantes. Quando tal condição é mencionada, isso ocorre de maneira paternalista e autoritária, justificando as diferenças na seleção de conteúdo, avaliação e carga horária. Frequentemente, essas justificativas vêm acompanhadas de argumentos que envolvem a fadiga do estudante, o suposto desinteresse ou falta de responsabilidade, manifestados por atrasos, faltas e desistências.

Libâneo (2004) acrescenta que o abandono escolar é o resultado de uma combinação de fatores, incluindo condições socioeconômicas adversas e a inadequação do ambiente escolar para atender às necessidades dos estudantes, o que contribui para o afastamento desses alunos do processo educativo.

De acordo com Dore e Lüscher (2011), a evasão escolar pode estar relacionada a uma ampla gama de situações, incluindo a retenção e repetência dos alunos, a saída da instituição ou do sistema de ensino,

a não conclusão de um determinado nível educacional, e o abandono temporário da escola com um eventual retorno. O conceito ainda abrange aqueles que nunca iniciaram um nível de ensino específico, especialmente na educação obrigatória, assim como os estudantes que completaram um nível de ensino, mas se comportam como se fossem evasores.

O objetivo deste artigo é refletir sobre a evasão escolar e como ela afeta a qualidade da educação e o futuro dos estudantes em diversas regiões do Brasil, tomando como estudo de caso a EEEM Reynaldo Affonso Augustin, em Teutônia/RS, com foco no turno noturno do Ensino Médio. A evasão é um fenômeno que pode ser compreendido a partir da realidade social do estudante e de sua família. Inicialmente, busca-se entender o conceito de evasão e a contextualização sócio-histórica dessa população.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo adota uma abordagem exploratória e explicativa. Na pesquisa exploratória, investigou-se o problema da evasão escolar no turno noturno da Escola Estadual de Ensino Médio Reynaldo Affonso Augustin, em Teutônia/RS, um tema sobre o qual havia pouco conhecimento prévio. Inicialmente, o estudo buscou compreender as causas e dinâmicas desse fenômeno, levantando hipóteses preliminares com base em dados fornecidos pela secretaria da escola e na análise das listas de estudantes reprovados em 2023.

A análise exploratória foi fundamental para identificar padrões de frequência e reprovação, permitindo uma compreensão inicial do problema. Em seguida, a pesquisa evoluiu para uma análise explicativa, buscando determinar as situações e fatores que contribuíram para a alta taxa de evasão observada. Utilizando uma abordagem mais detalhada e complexa, foi possível correlacionar a infrequência dos estudantes com a reprovação automática, configurando um quadro que exige estratégias de intervenção educacional.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O foco deste estudo sobre evasão escolar centra-se no turno da noite, que compreende 15,2% dos alunos matriculados no país. Conforme os dados do Censo Escolar, o Ensino Médio apresenta as maiores taxas de repetência e evasão, com índices de 3,9% e 5,9%, respectivamente. Embora essas porcentagens possam parecer modestas, elas assumem uma dimensão alarmante quando consideradas em relação ao total de estudantes no Brasil.

De acordo com informações da Agência Gov, a pesquisa estatística revela que os indicadores de repetência e evasão na educação básica referentes ao período de 2020-2021 afetam de maneira mais significativa as populações vulneráveis. No Ensino Médio, a modalidade de educação escolar quilombola apresenta a maior taxa de repetência, com 11,9%, seguida pela educação indígena (10,7%), rural (5,2%) e especial (3,7%).

Em contraste, as escolas urbanas registram uma taxa de repetência de 3,9%. No que diz respeito à evasão, a taxa é mais elevada entre o público do gênero masculino, atingindo 7,3%, em comparação com 4,5% entre as pessoas do gênero feminino. Entre as modalidades educacionais, a educação escolar urbana apresenta uma taxa de evasão de 5,9%, que aumenta para 6,2% na educação especial. As taxas de evasão para educação rural, indígena e quilombola são, respectivamente, 5,9%, 5,2% e 4,6% (AGÊNCIA GOV, 2023).

De acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o cenário do Ensino Médio no Rio Grande do Sul em 2023 revela que 49 mil jovens, com idades entre 14 e 18 anos, estavam fora da escola e não haviam concluído o Ensino Médio. Este dado equivale a 7,2% da população estudantil nessa faixa etária. Adicionalmente, 38% ou 263 mil jovens, na mesma faixa etária, ainda estavam matriculados no Ensino Fundamental (Dieese, 2023).

Na investigação realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Reynaldo Affonso Augustin, buscou-se obter informações sobre a evasão escolar no turno noturno durante o ano de 2023. Observou-se que o Sistema de Gestão da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul (ISE) não dispõe de uma funcionalidade específica para a geração de dados percentuais referentes à evasão escolar. Tal limitação impôs a necessidade de uma análise baseada na Ata dos resultados finais, de estudantes reprovados, do ano de 2023, do turno da noite, fornecida pela secretaria da escola, através do Sistema/Procergs/ISE/RS.

Constatou-se que os discentes que não alcançaram os critérios necessários para aprovação apresentaram uma frequência abaixo do mínimo exigido de 75%, configurando um quadro de evasão escolar. No referido ano, 51 estudantes do turno noturno foram reprovados; desses, 40 estavam em situação de infrequência, correspondendo a 78,43% dos reprovados. Todos com índices de assiduidade inferiores a 75%, o que resultou em reprovação automática e no conseqüente abandono das aulas e da instituição de ensino.

O ano letivo de 2023 foi concluído com um total de 212 alunos matriculados no turno noturno, dos quais 51 foram reprovados, resultando em um percentual de reprovação de 24,05%. Além disso, os dados obtidos junto à secretaria da escola demonstraram que 18,86% dos estudantes abandonaram os estudos em 2023 no turno noturno. Dos reprovados, 27 eram do gênero masculino, representando 12,73% do total de matriculados, e 24 eram do gênero feminino, correspondendo a 11,32%. Esses números indicam um equilíbrio entre os gêneros na taxa de reprovação.

Quanto à evasão escolar no turno noturno, verificou-se que 21 estudantes eram do gênero masculino (52,5%) e 19 do gênero feminino (47,5%) não concluíram o ano letivo e abandonaram a escola. Um aspecto que merece destaque é a alta concentração de evasões entre os estudantes do 1º ano do turno noturno. Em 2023, dos quarenta alunos que deixaram de frequentar a escola, trinta eram do 1º ano, o que representa 75% do total de evasões. Em contraste, apenas oito estudantes do 2º ano (20%) e dois do 3º ano (5%) abandonaram os estudos no mesmo período. Esses dados mostram uma tendência de abandono escolar logo no início do ciclo

educacional, apontando para a necessidade urgente de intervenções específicas nessa fase.

Com base na pesquisa realizada na escola, verificou-se que, em 2023, dos 51 estudantes reprovados no turno noturno, 27 (52,4%) eram de Teutônia, enquanto os demais 24 (47,6%) procediam de outras cidades e estados. Esses números indicam um índice migratório relevante na cidade. Observa-se que, dos 40 alunos que abandonaram a escola por apresentarem menos de 75% de frequência, 22 (55%) eram residentes de Teutônia, enquanto 18 (45%) vieram de outras localidades. Isso sugere uma possível correlação entre migração e desistência escolar, destacando a necessidade de políticas educacionais voltadas para os desafios enfrentados por estudantes migrantes.

A análise das listas de reprovação por infrequência em 2023 mostrou que, dos 40 estudantes reprovados no turno noturno, 35 se autodeclararam brancos, constituindo a maioria dos casos. Apenas um estudante se autodeclarou negro, dois se identificaram como pardos, e outros dois não forneceram declaração sobre a raça. Esses dados revelam uma predominância de estudantes brancos entre os reprovados por falta de frequência, apontando para uma possível desigualdade racial no contexto escolar.

O elevado índice de evasão demanda a implementação de estratégias eficazes para mitigar esse fenômeno. A alta taxa de abandono escolar compromete o futuro individual dos alunos, limitando as oportunidades de emprego e desenvolvimento pessoal. Além disso, impacta negativamente a sociedade como um todo, ao reduzir a qualificação da força de trabalho e aumentar a desigualdade social. A evasão escolar pode gerar um ciclo vicioso, onde a ausência de pessoas com formação educacional fomenta a exclusão social, que, por sua vez, alimenta a evasão, criando um desafio contínuo para a comunidade escolar e a sociedade em geral.

Fatores Contribuintes para a Evasão Escolar

Os dados apresentados indicam uma situação alarmante, que demanda uma investigação detalhada das causas subjacentes da evasão escolar. Entre os fatores frequentemente associados ao abandono escolar, destacam-se as condições econômicas adversas, que repetidamente obrigam os estudantes a abandonar a escola para ingressar precocemente no mercado de trabalho, a fim de contribuir para a renda familiar. Segundo Peña (2023), no Brasil, seis em cada dez adolescentes fora da escola provêm de famílias com um nível socioeconômico baixo, com uma renda inferior a um salário mínimo. Essa realidade evidencia que os estudantes do turno noturno dedicam as horas diurnas ao trabalho, sobrecarregando-se com múltiplas responsabilidades e comprometendo a capacidade de manter uma frequência escolar regular.

No que tange à análise das causas da evasão escolar, é importante fazer duas observações importantes. Primeiramente, é fundamental reconhecer a urgência dessa investigação. A evasão escolar afeta os indivíduos que abandonam a escola e conjuntamente têm repercussões significativas para a sociedade em geral (Rumberger, 1995).

Stearns e Glennie (2006) investigaram as causas da evasão escolar considerando variáveis como idade, série, gênero e etnia, diferenciando entre fatores externos e internos à escola. Os fatores externos referem-se a influências fora do ambiente escolar, como responsabilidades familiares e oportunidades de emprego, que atraem os alunos para fora da escola. Segundo as autoras, estudantes do gênero feminino e aqueles pertencentes a etnias não-brancas são mais propensos a abandonar a escola devido a responsabilidades familiares, enquanto estudantes do gênero masculino, especialmente os mais velhos, tendem a deixar a escola por motivos relacionados ao emprego.

Por outro lado, os fatores internos referem-se a elementos presentes na própria escola que desencorajam a continuidade dos estudos, como problemas estruturais e políticas escolares. Stearns e Glennie observaram que estudantes do gênero masculino e os mais jovens são mais inclinados a deixar a escola devido a problemas disciplinares. Além disso, a pesquisa mostrou que os maiores índices de evasão ocorrem na nona série, especialmente entre estudantes do gênero masculino e de etnias minoritárias, como negros, latinos e americanos nativos. Essa pesquisa foi realizada nos Estados Unidos (Figueiredo; Salle, 2017).

Doll, Eslami e Walters (2013) identificaram um terceiro grupo de fatores relacionados à dificuldade dos alunos em mostrar progresso acadêmico significativo, o que leva à apatia e desilusão quanto à conclusão dos estudos. Esse processo resulta da indecisão do estudante e da falta de apoio pessoal e educacional. O abandono, nesse caso, é um processo gradual de desengajamento, sem um agente motivador específico, e é influenciado por circunstâncias externas.

A análise comparativa realizada por Doll, Eslami e Walters (2013), com base em sete estudos representativos, revelou que, ao contrário do que historicamente era apontado, são os fatores internos os que têm maior impacto sobre a decisão dos alunos de abandonar a escola, superando a influência dos fatores externos.

Relacionando as observações de Fornari (2010) à realidade da Escola Estadual de Ensino Médio Reynaldo Affonso Augustin em Teutônia/RS, é possível identificar a evasão escolar como um reflexo das dinâmicas do sistema capitalista. Fornari argumenta que a evasão resulta de dois fatores principais: a organização escolar, que abrange a interação entre professores e alunos e a história de vida destes últimos, e a herança cultural, social e econômica, que condiciona o desempenho intelectual dos estudantes.

No contexto de Teutônia, a maioria dos estudantes do turno noturno enfrentam condições econômicas precárias e a necessidade de trabalhar durante o dia, essas condições refletem a influência da organização social e econômica capitalista. Além disso, observa-se uma situação adicional: os estudantes que evadem são de origem negra. Esses alunos permanecem em Teutônia, possivelmente em busca de melhores condições de empregabilidade, mesmo que com salários baixos. Apesar dessa realidade, a literatura atual não oferece estudos que confirmem amplamente essa situação específica.

A estrutura escolar e a falta de recursos adequados sequer atendem às necessidades específicas dos alunos, contribuindo para a evasão escolar. A problemática da evasão na escola de Teutônia reflete um sistema educacional que tende a reproduzir e perpetuar relações sociais contraditórias, ao invés de promover uma verdadeira equidade educacional, como discutido por Fornari (2010).

Além disso, a combinação entre a carga de trabalho, o cansaço e a dificuldade de conciliar as demandas do emprego com os estudos frequentemente resulta no abandono escolar. Segundo a análise de Batista, Souza e Oliveira (2009), diversos fatores levam ao abandono dos estudos, incluindo aspectos internos, relacionados ao desenvolvimento psíquico dos estudantes, assim como fatores externos de natureza socioeconômica. Constantemente, os jovens se veem obrigados a escolher entre trabalhar para ajudar no sustento da família e continuar os estudos.

Esses motivos mostram a persistência do problema do trabalho juvenil, que compromete o desenvolvimento educacional, físico, emocional e mental dos jovens, às vezes privados da convivência familiar e da oportunidade de uma formação profissional adequada (Vilani, 2010, p. 32). Adicionalmente, conforme Oliveira e Nóbrega (2021), a evasão escolar é também um reflexo de um processo educativo deficiente, frequentemente provocado pela própria instituição escolar.

A evasão escolar reflete um processo educativo que sistematicamente não atende às expectativas, contribuindo para a perpetuação do abandono escolar. Embora a escola deva ser um caminho para a libertação da ignorância, observa-se que, em algumas famílias, a falta de preocupação com o futuro dos filhos desempenha um papel significativo nesse fenômeno. Pais frequentemente se mostram alheios à evasão dos filhos e indiferentes às necessidades educacionais, conforme destacado por Oliveira e Nóbrega (2021). Esses fatores revelam a complexidade do problema, que está vinculado à escola, envolve a dinâmica familiar e a falta de apoio para a continuidade dos estudos.

Diversos autores investigaram os fatores escolares e sociais que influenciam a evasão escolar. Lee e Burkam (2003) analisaram como a estrutura e a organização das escolas afetam a decisão dos alunos de permanecer ou abandonar os estudos. Eles destacaram que escolas menores e aquelas com currículos acadêmicos predominantes têm menor taxa de evasão. Além disso, relações positivas entre professores e alunos podem reduzir a evasão, embora o impacto dependa das características organizacionais da escola.

Hoffmann (2013) abordou a influência das práticas avaliativas na evasão escolar, criticando o uso excessivo de notas que reduz o significado da avaliação. A autora defende uma abordagem avaliativa investigativa que permita o acompanhamento contínuo dos alunos. Contudo Marin (1998) ofereceu um panorama das condições de trabalho dos professores nas escolas públicas, apontando desafios como a rigidez nos procedimentos didáticos, baixa eficiência no aproveitamento escolar, conflitos entre o saber dos professores e as características dos alunos, e dificuldades na gestão da indisciplina e reflexão pedagógica.

Em Teutônia, assim como em outros contextos, observa-se que os conteúdos curriculares são predominantemente eurocêntricos, o que dificulta a compreensão e o engajamento dos estudantes, especialmente daqueles de origem afrodescendente. Seguidamente, esses estudantes não se veem representados culturalmente nos conteúdos abordados ou, quando há representação, ela se limita a estereótipos de descendentes de pessoas escravizadas, subservientes a um sistema opressor, sem a devida consideração das lutas e movimentos de resistência que marcaram a vida dessas pessoas antes e depois da abolição.

Além disso, a falta de motivação e interesse pelos estudos representa um fator significativo para a evasão escolar. Os estudantes nem ao menos reconhecem a relevância dos conteúdos abordados, o que reduz o engajamento e aumenta a probabilidade de abandono. Esse desinteresse pode ser exacerbado por metodologias de ensino obsoletas e práticas pedagógicas tradicionais que frequentemente falham em capturar a atenção dos estudantes e não refletem a diversidade cultural e histórica dos mesmos.

Em instituições que oferecem o turno diurno e o noturno, a abordagem pedagógica não diferencia os dois grupos de estudantes. A aplicação uniforme da metodologia pode ser desvantajosa, pois os estudantes do turno noturno frequentemente conciliam trabalho e estudo, apresentando necessidades e perspectivas distintas em relação aos estudantes do turno diurno.

À medida que os estudantes progridem nos percursos educacionais, eles se inserem em novas redes de relações e adotam expressões de identidades e práticas sociais que regularmente não se alinham com os padrões da cultura escolar. Assim, a experiência no ensino médio se torna uma construção autêntica dos estudantes, em vez de uma simples adaptação às expectativas normativas do sistema educacional (Pontes; Weller, 2024, p. 4).

A persistência em utilizar as mesmas estratégias e métodos de ensino nos turnos diurno e noturno pode resultar em um fracasso na aprendizagem, contribuindo de forma significativa para o abandono escolar. Estudantes que enfrentam longas e extenuantes jornadas de trabalho não dispõem da mesma disposição ou capacidade para frequentar a escola após períodos de descanso insuficientes. Além disso, a ausência de recursos tecnológicos apropriados e a falta de métodos pedagógicos interativos e inovadores podem intensificar a desmotivação desses alunos.

A estrutura escolar moderna, ainda influenciada pela era industrial, foi originalmente concebida para preparar indivíduos para uma sociedade e um mercado de trabalho que divergem consideravelmente das realidades contemporâneas. Nesse sentido, as instituições educacionais precisam evoluir para atender às novas exigências de formação e integrar tecnologias digitais e métodos pedagógicos atualizados. A evolução dessas instituições é fundamental para atender às novas demandas de formação. Souza, Miota e Carvalho (2011) destacam que a integração dessas tecnologias e métodos é imprescindível para a adaptação das práticas educacionais. Da mesma forma, Pontes e Weller

(2024) sublinham a importância de compreender as expectativas e responsabilidades associadas ao ensino noturno, a fim de adequar a prática pedagógica e melhorar o engajamento dos estudantes. A reinvenção da prática pedagógica, com a adoção de tecnologias digitais e metodologias inovadoras, é, portanto, essencial para garantir a eficácia da educação e atender às necessidades dos alunos em contextos desafiadores.

A evasão escolar ademais pode ser frequentemente atribuída à falta de identidade e acolhimento do estudante no ambiente escolar. Esse conceito é importante, pois os estudantes não se sentem verdadeiramente integrados na comunidade escolar. Mathias (2023) observa que um aspecto relevante do processo de socialização é a internalização das normas e a capacidade de participar efetivamente na distribuição de recursos e benefícios da vida comunitária. Quando os estudantes não conseguem se conectar com o ambiente escolar ou não percebem seu papel dentro dessa comunidade, a tendência é que se sintam excluídos, o que pode levar ao abandono escolar.

Além disso, a ausência de atividades extracurriculares e de programas destinados a promover a integração entre os estudantes e a escola pode acirrar essa sensação de desconexão. A falta de oportunidades para engajamento além das atividades acadêmicas pode aumentar a distância entre os estudantes e a instituição, contribuindo para a evasão escolar. Sugere-se que, para reduzir esse problema, é fundamental que as escolas implementem iniciativas que promovam a inclusão e o pertencimento dos alunos, fortalecendo o vínculo entre eles e a comunidade escolar.

Reflexões e proposições

Após a análise dos fatores que contribuem para o abandono escolar, é possível delinear intervenções que visem aumentar a atratividade e o engajamento dos estudantes com o ambiente escolar.

Uma estratégia proposta é a modernização das metodologias de ensino por meio da implementação de práticas pedagógicas inovadoras, incluindo a integração de tecnologias educacionais. O emprego de ferramentas digitais que possibilitam a criação de conteúdo educacional pode fomentar uma aprendizagem mais ativa e envolvente, potencializando a motivação dos alunos. Recursos multimídia têm a capacidade de captar a atenção dos estudantes e estimular o interesse, promovendo um aprendizado mais dinâmico e eficaz (Valente; Almeida, 2022). É importante reconhecer que, para o contexto do interior do Rio Grande do Sul, essa realidade é substancialmente diferente da encontrada nos grandes centros urbanos como Rio de Janeiro e São Paulo, refletindo inclusive as especificidades das escolas públicas na região.

Pode-se considerar a implementação das metodologias ativas de ensino, como a aprendizagem baseada em projetos, que ainda são pouco conhecidas entre os professores da educação básica. Essas metodologias são estratégias centradas na participação ativa dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de maneira flexível e

interligada. Em um mundo conectado e digital, as metodologias ativas se manifestam através de modelos de ensino híbridos, permitindo diversas combinações e abordagens. A integração de metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos pode oferecer soluções significativas para atender às necessidades dos aprendizes contemporâneos (Bacich; Moran, 2018).

Na perspectiva de Canen e Xavier (2011), a formação continuada de professores, com foco em uma abordagem multicultural, é um elemento fundamental para o aprimoramento da prática educacional. A efetiva implementação da Lei 10.639 de 2003, que estabelece a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" no currículo oficial da Rede de Ensino, deve ser incorporada ao calendário anual escolar. Essa formação não apenas amplia o conhecimento dos docentes sobre a diversidade cultural, mas promove uma mudança substancial na atitude e na percepção sobre diversidade e diferença, contribuindo para um ambiente escolar mais inclusivo e equitativo.

Um aspecto relevante para a redução da evasão escolar envolve a implementação de programas de apoio econômico, que têm se expandido no âmbito estadual e federal nos últimos anos. Esses programas visam atender às necessidades econômicas dos jovens e promover a permanência na escola. Entre as iniciativas relevantes, destaca-se o programa "Todo Jovem na Escola", desenvolvido pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul. Este programa oferece auxílio financeiro para estudantes do Ensino Médio da rede pública estadual, com o objetivo de incentivar a continuidade dos estudos e a conclusão da trajetória escolar. Para ser elegível, o estudante deve estar registrado no Cadastro Único de Benefícios Sociais, ter uma renda familiar per capita de até R\$660 e estar matriculado no Ensino Médio da rede estadual.

Outros aspectos que facilitam e podem ser aprimorados é o programa "Todo Jovem na Escola", lançado em 2024, que passou a oferecer um auxílio financeiro de R\$ 150,00, distribuído em quatro componentes: uma bolsa para material escolar em março; uma bolsa mensal entre abril e janeiro, condicionada à frequência mínima de 75% por mês; um prêmio de engajamento concedido em janeiro após a realização das provas do SAERS e SAEB; e uma poupança para aprovação, com duas bolsas concedidas em janeiro após a aprovação no ano letivo, com saque total permitido apenas ao final do ensino médio.

Além disso, o programa "Pé de Meia", desenvolvido pelo Governo Federal, destina-se a estudantes do ensino médio público que são beneficiários do Bolsa Família. Este programa funciona como uma poupança financeira com o objetivo de incentivar a permanência e a conclusão escolar, democratizando o acesso à educação, reduzindo a desigualdade social e promovendo a inclusão educacional e a mobilidade social.

Outras estratégias relevantes incluem o fomento a atividades extracurriculares que fortaleçam o senso de pertencimento dos estudantes à instituição escolar, tais como clubes de interesse, agremiações, grupos de estudos, esportes e projetos comunitários envolvendo esportes, artes e música. Essas iniciativas desempenham um papel importante na ampliação da motivação dos estudantes, incentivando-os a manterem-se

engajados com o ambiente escolar. Além disso, é essencial investir na melhoria da infraestrutura escolar, criando um ambiente mais acolhedor e estimulante. A implementação de salas de aula bem equipadas, áreas de convivência e de acolhimento confortáveis e espaços dedicados ao estudo e ao lazer pode ser decisiva para promover a permanência dos estudantes na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados referentes à evasão e repetência escolar no Rio Grande do Sul, com ênfase na Escola Estadual de Ensino Médio Reynaldo Affonso Augustin, em Teutônia/RS, revela um panorama crítico que reflete as tendências observadas em todo o Brasil, especialmente entre populações vulneráveis. De acordo com a Agência Gov sobre o período de 2020-2021, os índices de repetência e evasão escolar são particularmente elevados entre comunidades quilombolas, indígenas, rurais e na educação especial. Esses grupos, historicamente marginalizados, continuam a enfrentar desafios significativos no acesso e na permanência na educação básica. A realidade de que 7,2% da população estudantil no Rio Grande do Sul, na faixa etária de 14 a 18 anos, está fora da escola e não concluiu o Ensino Médio, sublinha a gravidade de uma crise educacional que afeta de maneira desproporcional os jovens em situação de vulnerabilidade (Agência Gov, 2023).

No contexto específico da Escola Estadual de Ensino Médio Reynaldo Affonso Augustin, os dados de 2023 são alarmantes: 24,05% dos alunos matriculados no turno noturno foram reprovados e 18,86% abandonaram os estudos. Esses índices são significativamente superiores às médias estaduais e nacionais, apontando para uma crise educacional de grande magnitude no âmbito local. A comparação com os dados estaduais, que indicam que 49 mil jovens estavam fora da escola em 2023, sugere que a elevada taxa de evasão em Teutônia é reflexo de problemas estruturais mais amplos. A taxa de infrequência de 78,43% entre os alunos reprovados do turno noturno da escola reforça a correlação direta entre baixa assiduidade e fracasso escolar, evidenciando que a falta de frequência é um fator determinante que contribui para a evasão.

Além disso, a ausência de funcionalidades específicas no Sistema de Gestão da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul (ISE) para monitorar a evasão escolar destaca a necessidade urgente de aprimoramento nas políticas públicas. A falta de dados precisos e sistematizados dificulta a formulação de estratégias de intervenção eficazes, perpetuando o ciclo de evasão e exclusão educacional.

Conclui-se que os dados da Escola Estadual de Ensino Médio Reynaldo Affonso Augustin não apenas ilustram, mas amplificam uma problemática mais ampla, onde a evasão escolar permanece um desafio crítico para a educação pública no Rio Grande do Sul. Essa situação exige uma resposta urgente por meio de políticas educacionais inclusivas e eficazes, capazes de enfrentar essas questões de maneira abrangente e assegurar que todos os estudantes, independentemente da origem social

ou localização geográfica, tenham acesso a uma educação básica completa e a oportunidades para alcançar o pleno potencial acadêmico.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA GOV. Indicadores de repetência e evasão na educação básica no período de 2020-2021. Brasília: Agência Gov, 2023. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202402/ensino-medio-tem-maior-taxa-de-evasao-da-educacao-basica>. Acesso em: 02 set. 2024.

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.

BATISTA, Santos Dias; SOUZA, Alexsandra Matos; OLIVEIRA, Júlia Maria da Silva. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. Revista Profissão Docente, Uberaba, v. 9, n. 19, 2009.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 1996, para incluir no currículo oficial a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 02 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Indicadores de qualidade da educação básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 18 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Pé de Meia. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pe-de-meia>. Acesso em: 29 ago. 2024.

CANEN, Ana; XAVIER, Giseli Pereli de Moura. Formação continuada de professores para a diversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas. Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 48, set./dez. 2011.

CPERS Sindicato. Se educação é prioridade, o que explica 49 mil jovens fora da escola no Rio Grande do Sul? Disponível em: <https://cpers.com.br/se-educacao-e-prioridade-o-que-explica-49-mil-jovens-fora-da-escola-no-rio-grande-do-sul/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Cenário do Ensino Médio no Rio Grande do Sul - 2023. Porto Alegre: Dieese, 2023. Disponível em: www.dieese.org.br. Acesso em: 02 set. 2024.

DOLL, Jonathan Jacob; ESLAMI, Zohreh Rasekh; WALTERS, Lynne Masel. Understanding why students drop out of high school, according to their own reports: are they pushed or pulled, or do they fall out? A comparative analysis of seven nationally representative studies. SAGE Open, v. 3, n. 4, p. 1-15, out./dez. 2013. DOI:

10.1177/2158244013503834. Disponível em: <https://sgo.sagepub.com>. Acesso em: 1 set.2024.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 770-789, dez. 2011.

ENSINO médio tem maior taxa de evasão da educação básica. Agência Brasil, 2 fev. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202402/ensino-medio-tem-maior-taxa-de-evasao-da-educacao-basica>. Acesso em: 2 set. 2024.

FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva; SALLES, Denise Medeiros Ribeiro. Educação profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. 288-308, abr. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362017002500397>. Acesso em: 23 jun. 2024.

FORNARI, Liamara Teresinha. Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital. *Revista Espaço Pedagógico*, [S. l.], v. 17, n. 1, 2012. DOI: 10.5335/rep.2013.2027. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/2027>. Acesso em: 11 dez. 2024.

FRANÇA, Maria Cristina Caminha de Castilhos. A cidade narrada na memória dos velhos habitantes de Teutônia (RS): estudo etnográfico de memória intrageracional e compartilhada sobre as experiências transmitidas na relação entre avós e netos. 2002. 121p. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Porto Alegre, 2002.

GOMES, Candido Alberto; CARNIELLI, Beatrice Laura. Expansão do ensino médio: temores sobre a educação de jovens e adultos. *Cadernos de Pesquisa*, n. 119, p. 47-69, 2003. Disponível em: <https://publicacoesfcc.emnuvens.com.br/cp/article/view/515>. Acesso em: 5 set. 2024.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito & desafio, uma perspectiva construtivista. 43. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Portal Cidades e Estados: Teutônia/RS. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 27 ago. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Projeção da população do Brasil e das unidades da federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 5 set. 2024.

LEE, Valerie; BURKAM, David. Dropping out of high school: the role of school organization and structure. *American Educational Research Journal*, v. 40, n. 2, p. 353-93, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2004.

MARIN, Alda Junqueira. Com o olhar nos professores: desafios para o enfrentamento das realidades escolares. Caderno. CEDES, v. 19, n. 44, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32621998000100002>. Acesso em: 5 set. 2024.

MATHIAS, Dionei. Pertencimento: discussão teórica. ALEA, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 166-187, jan./abr. 2023.

OLIVEIRA, Francisco Lidoval de; NÓBREGA, Luciano. Evasão escolar: um problema que se perpetua na educação brasileira. Revista Educação Pública, v. 21, n. 19, 25 maio de 2021. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/19/evasao-escolar-um-problema-que-se-perpetua-na-educacao-brasileira>>. Acesso em: 29 ago. 2024.

PEÑA, Karen Dayanna Salinas. Evasión escolar en Brasil: una revisión narrativa sobre vulnerabilidad y exclusión social. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciência Política y Sociología) – Universidad Federal de la Integración Latino-Americana, Instituto Latinoamericano de Economía, Sociedad y Política, Foz do Iguaçu, 2023.

PONTES, Hamanda; WELLER, Wivian. Experiência escolar no ensino médio noturno: uma análise comparativa. Cadernos de Pesquisa, v. 54, e10374, 2024. e-ISSN 1980-5314.

RIO GRANDE DO SUL. Censo Escolar 2024. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/censo-escolar>. Acesso em: 27 ago. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Todo Jovem na Escola. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/todo-jovem-na-escola>. Acesso em: 29 ago. 2024.

RODRIGUES, Marisa. Trabalho e educação: o cotidiano dos estudantes-trabalhadores. São Paulo: Cortez, 1995.

RUMBERGER, Russel. Dropping out of middle school: a multilevel analysis of students and schools. American Educational Research Journal, v.32, n.4, p.583-625, 1995.

SILVA, Marcos Jonatas Damasceno da. As causas da Evasão Escolar: estudo de caso de uma escola pública de Ensino Fundamental no município de Acará/PA. INTERESPAÇO: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade, v. 2, n. 6, p. 367-378 Maio/ago. 2016. Disponível em: Acesso em: 1 de set. 2024.

SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena da; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Orgs.). Tecnologias digitais na educação [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. ISBN 978-85-7879-124-7. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/z7kwk>. Acesso em: 29 ago. 2024.

SOUSA, Sandra Zákia; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Ensino médio noturno: democratização e diversidade. *Educar em Revista* [online], n. 31, p. 53-72, 2008. ISSN 0104-4060. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602008000200005>. Acesso em: 5 set. 2024.

STEARNS, Elizabeth; GLENNIE, Elizabeth. When and why dropouts leave high school. *Youth & Society*, v. 38, n. 1, p. 29-57, set. 2006. <http://doi.org/10.1177/0044118X05282764>

TEUTÔNIA/RS. Secretaria de Educação. Relatório anual de educação. Teutônia, 2023.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Tecnologias e educação: legado das experiências da pandemia COVID-19 para o futuro da escola. *Panorama Setorial da Internet*, n. 2, jun. 2022.

VILANI, Jane Araújo dos Santos. O que é trabalho infantil. São Paulo: Brasiliense, 2010. 104 p.

Contato dos autor/a:

Autor: Moacir Peters
e-mail: moap@universo.univates.br

Autora: Neli Teresinha Galarce Machado
e-mail: ngalarce@univates.br

Manuscrito aprovado para publicação em: 28/04/2025